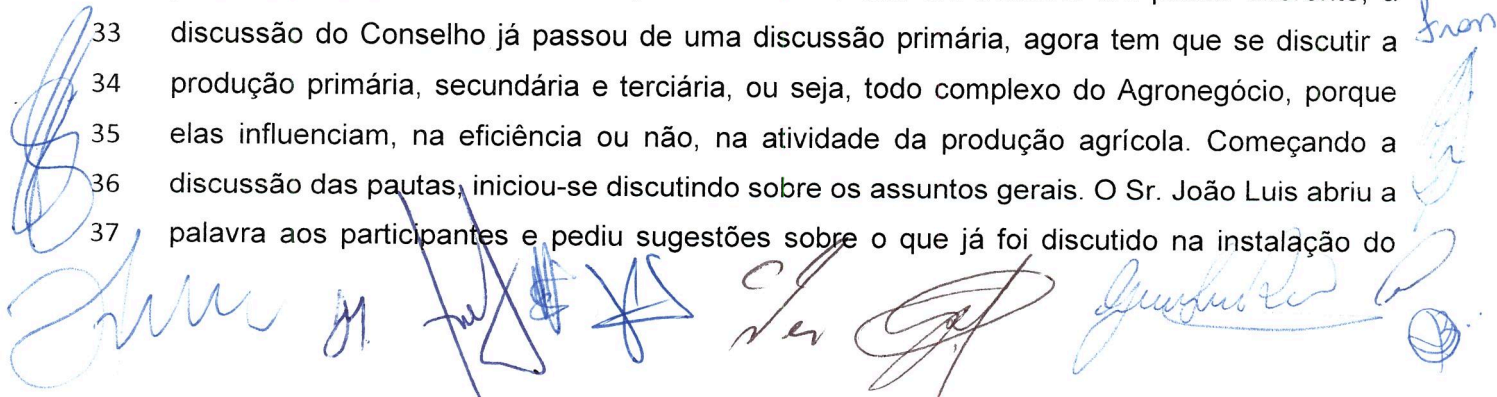


1 **ATA nº 02/2021** - Ao vigésimo dia do mês de outubro de dois mil e vinte e um, às nove horas,  
2 iniciou-se a reunião do Conselho Municipal de Desenvolvimento do Agronegócio de Toledo -  
3 CMDAT, nas dependências do Sindicato Rural de Toledo – PR, tendo como pauta: a)  
4 aprovação da Ata nº 01/2021; b) instalação das Câmaras Técnicas: Câmara Técnica de  
5 Manejo e Conservação de Solos e Águas, e Câmara Técnica de Sanidade Animal e Vegetal;  
6 c) viabilidade do Programa REVITIS – Revitalização da Viticultura Paranaense para o  
7 Município de Toledo; e d) assuntos gerais. Reuniram-se os membros nomeados do CMDAT,  
8 contando com a presença dos seguintes conselheiros/as da Gestão 2021/2023: João Luis  
9 Raimundo Nogueira, Karine Zachow, Paulo Roberto Salesse, Luiz Roberto Faganello, Geni  
10 Ines Potkova Bamberg, Nelson Gafuri, Eder Riva, Gilmar Jorge Vieira, Liane Pietrobelli e  
11 Francielly Torres dos Santos. Deu-se início da reunião do CMDAT com a fala do Sr. Presidente  
12 do Conselho, Sr. João Luis Raimundo Nogueira, o qual constatou a presença de poucos  
13 conselheiros, principalmente do setor produtivo, pois o Conselho não deve ser “chapa branca”,  
14 pela importância do Conselho do Desenvolvimento do Agronegócio, e para que se entenda  
15 que produzir na agricultura e na pecuária envolve um Complexo, pois os produtos que saem  
16 do campo entram na Indústria e tem interlocução com o Comércio. Falou da necessidade da  
17 presença das empresas de serviços do Agronegócio, pela capilaridade destas, citou o nome  
18 da empresa Vetfarma, a qual entrou em contato, mostrando a importância das empresas, pelo  
19 contato direto com o produtor e sua visão de quem está vendendo e vê as demandas de  
20 mercado, trabalhando com pesquisas e estudos nesta área, para que possam trazer esses  
21 assuntos para o conselho e fomentar discussões, sinalizando mais uma vez a importância das  
22 empresas nas discussões do CMDAT. O Sr. João Luis, verificando as pautas da reunião,  
23 salientou que as questões de sanidade animal e vegetal são de extrema relevância, por isso,  
24 as pessoas que estarão integrando as câmaras técnicas sejam bem atuantes. Citou o fato da  
25 instalação, junto ao posto de Notas em Novo Sarandi, um posto de emissão de Guias de  
26 Trânsito Animal – GTA, cedendo um servidor para tal tarefa para o Estado, para facilitar o  
27 acesso do produtor à GTA, bem como monitorar melhor o Trânsito de Animais. O Sr. João  
28 Luis cita que não vamos proteger o nosso negócio, que é o Agronegócio, somente pelas mãos  
29 do Estado e do Município, tem que ter a mão dos produtores, tem que ter as mãos de quem  
30 vive do negócio, e isso envolve pessoas que vendem produtos para o Agronegócio,  
31 precisando que este Setor seja mais eficiente, para que vendam mais e deem capilaridade  
32 para este Conselho. Desse modo, este Conselho tem um trabalho um pouco diferente, a  
33 discussão do Conselho já passou de uma discussão primária, agora tem que se discutir a  
34 produção primária, secundária e terciária, ou seja, todo complexo do Agronegócio, porque  
35 elas influenciam, na eficiência ou não, na atividade da produção agrícola. Começando a  
36 discussão das pautas, iniciou-se discutindo sobre os assuntos gerais. O Sr. João Luis abriu a  
37 palavra aos participantes e pediu sugestões sobre o que já foi discutido na instalação do



Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including a large signature on the left and several smaller ones on the right, some with initials like 'Jrnon'.

38 Conselho e sobre as ideias iniciais da criação das Câmaras Temáticas para a plenária, para  
39 que o Conselho se organize cada vez melhor. O primeiro a falar foi o Sr. Nelson Gafuri,  
40 agradecendo a presença de todos e reforçando que o sindicato é a casa do Agricultor,  
41 deixando as portas sempre abertas para o Conselho. Ele reforça a importância de convidar  
42 mais produtores nas reuniões, pois quem está no campo tem uma visão diferente dos  
43 técnicos, pois ele vive o dia-a-dia da propriedade. Seguindo as apresentações, o Sr. Luiz  
44 Roberto Faganello do IDR-Paraná se apresenta. Ele apresenta a instituição a qual representa,  
45 o IDR-Paraná, como uma junção de várias entidades do Estado, como Emater, Codapar, Iapar  
46 e CPRA, pela facilidade de administrar e tocar os negócios comuns ao desenvolvimento rural  
47 do Paraná. Ele representa a Entidade como suplente do Sr. Leodacir Zuffo, que está de férias  
48 esta semana. Ele cita que foi indicado para encabeçar o projeto "Revitis" no município, e que  
49 está escrevendo o projeto juntamente com Sr. João Luis e equipe, para o desenvolvimento da  
50 Viticultura. O Sr. Faganello relembra que em 29 anos de vida pública e extensão rural, sempre  
51 participou do Conselho, que iniciou seus trabalhos como Comissão Municipal de Solos, e  
52 sempre esteve junto motivando as entidades e representações. Cita como muito importante  
53 as representações junto a cada segmento fazer parte do Conselho, pois este serve como base  
54 para discussão sobre diversos assuntos e mediações de conflitos. Este não pode ser chapa  
55 branca, deve ser representativa das entidades públicas e privadas dos setores organizados.  
56 A partir daí, o Conselho tem papel fundamental neste desenvolvimento. Citou ainda,  
57 problemas com erosão de solos que um produtor levou até ele, que já está acometendo a  
58 propriedade a pelo menos 4 anos, vindo as águas de propriedade vizinha, já com registro na  
59 Adapar, e que de alguma forma, a situação irá cair no Conselho do Agronegócio e do Meio  
60 Ambiente. E as câmaras técnicas são de extrema importância e deve tratar os assuntos com  
61 muita responsabilidade para podermos ajudar, dar suporte e respaldar as pessoas que estão  
62 lá na ponta. Após a fala do Sr. Faganello, o Sr. Paulo Salesse agradece o sindicato pelo auxílio  
63 e parabeniza o Sindicato pela belíssima estrutura. Cita que vem de uma luta de muitos anos,  
64 falando com o conselho e buscando fortalecimento nos serviços, que muitos dos programas  
65 só aconteceram pois haviam organizações no Município. Diz que o Conselho é importante na  
66 história da Conservação de Solos, citando o Programa Paraná Rural, e relembra a  
67 responsabilidade que todos temos no Conselho para o desenvolvimento do Agronegócio no  
68 Município. A Câmara Técnica de Sanidade é extremamente importante, principalmente neste  
69 momento em que estamos vivendo, principalmente para ter a Área Livre de Febre Aftosa. O  
70 Sr. Paulo sugere eleger pautas logo que atraiam produtores, que despertem interesse nas  
71 pessoas, para que haja maior participação no CMDAT, ver temas comuns dentro do nosso  
72 município e dentro das possibilidades, ver se consegue trazer gente para falar para os  
73 produtores sobre os temas comuns nas comunidades. Seguindo com a reunião, o Sr. Eder  
74 Riva, representante da Abraves, se apresentou, que como interlocutor de um grande grupo,

Incun

75 todos voltados para a área da Suinocultura, pode mobilizar profissionais da área de  
76 suinocultura, alguns com representatividade a nível nacional, sendo das mais variadas áreas:  
77 Nutrição, equipamentos, Universidades, entre outras, podendo contribuir muito com as  
78 câmaras. Na sequência, o Sr. Gilmar Jorge Vieira, representante da Adapar começa sua  
79 explanação se dizendo triste com a pequena presença dos representantes, citando da grande  
80 importância do Conselho. Ele apresenta a Adapar com a instituição que trabalha com a defesa  
81 sanitária animal e vegetal, buscando ações para defender de alguns eventos sanitários da  
82 cidade, regional e nacionalmente falando. Cita o Conselho como muito importante para  
83 discutir ações para defender o município, o Estado e mesmo o País de eventos sanitários.  
84 Cita que, muitas vezes, não há tempo de se fazer a defesa e a Adapar acaba trabalhando na  
85 base da demanda. Mas é necessário trabalhar a defesa, para prever os acontecimentos  
86 sanitários. Ele cita que conquistar um status, muitas vezes, é mais fácil do manter um status  
87 sanitário, e citou o status do Estado como Área Livre da Aftosa. Citou alguns exemplos de  
88 trabalhos feitos pela Adapar, citando que considera a Adapar como a melhor agência de  
89 defesa agropecuária do Brasil, verificando que o próprio Ministério da Agricultura, através de  
90 auditorias, reconhece este fato. Falou da doença Seneca, como um diferencial da febre aftosa,  
91 com lesões em patas e focinhos, em 2010, surgindo no Brasil com animais vindos do Canadá  
92 e EUA, entrando em Minas Gerais, e com animais de terminação vindo para Toledo, a doença  
93 se disseminou, sendo diagnosticado pela primeira vez no País, aqui no nosso município. Hoje,  
94 aqui no município, todos os dias surgem em torno de 10 notificações da doença. Por  
95 apresentar essas lesões em patas e focinhos, deve ser investigada para que se tenha certeza  
96 que não é aftosa. Não há vacinas para a doença ainda. Mostrando estes exemplos, ele frisa  
97 que não é somente a Instituição Adapar que deve estar observando, mas que todos os  
98 produtores e técnicos que estão em campo devem ficar de olhos abertos, inclusive o  
99 Conselho, para antever situações e ter maior efetividade no controle sanitário. Hoje, todas as  
100 missões internacionais que visitam o País para ter certificação de área livre de alguma doença  
101 ou mesmo para firmar contratos de compra, eles avaliam se existe Conselho, eles avaliam o  
102 serviço oficial, primeiramente, e também a questão da iniciativa privada, pois é uma cadeia  
103 toda que deve estar vigilante. Citou também o caso de Jóia, no Rio Grande do Sul, que, 6  
104 meses depois de terem parado a vacinação contra Aftosa, dois touros vindos assintomáticos  
105 do Argentina, disseminaram a doença, pois a Febre Aftosa em si não mata o animal,  
106 ocasionando 50 focos no Estado, pois não foi tomada uma atitude antecipada. Também  
107 relatou o último caso de febre aftosa no Estado do Paraná, em 2005, como um caso de aftosa  
108 "fake", que ocorreu com a vinda de animais provenientes de um foco do Mato Grosso para um  
109 leilão em Londrina, e foram enviados para 4 propriedades de 4 municípios diferentes lá no  
110 Norte do Estado, inclusive vindo 6 touros para a Expo Toledo. Estes ficaram interditados mais  
111 de 30 dias, juntamente com mais de 600 animais, todos eles de alto valor zootécnico, fazendo

Imon

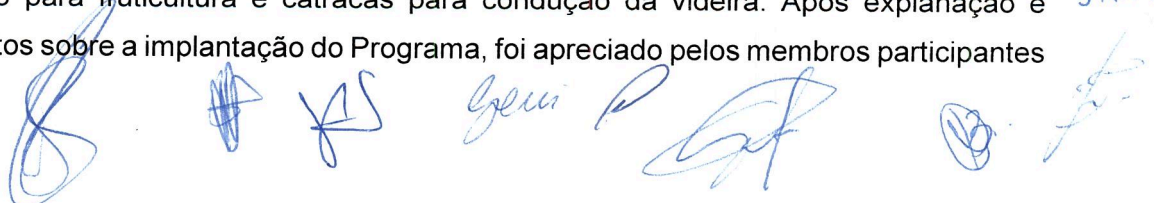
112 monitoria diária para ver se os animais apresentariam ou não sintomas da doença. Como não  
113 havia confirmação do vírus, e o Governador na época divulgou o evento, não teria mais como  
114 “desdizer”, ou até poderia, mas então desacreditaria toda uma Instituição e seu trabalho. Por  
115 esse motivo, foi decretado foco de Febre Aftosa no Estado por vínculo epidemiológico, ou  
116 seja, pela vinda de animais que vieram de onde tinha um foco. O Sr. Gilmar enfatizou que  
117 quando se tem um problema, a coisa é grande, e que estes exemplos são eventos sanitários  
118 que somente quem passou, sabe o quanto é difícil, mostrando mais uma vez qual a  
119 responsabilidade do Conselho. Para finalizar, o Sr. Gilmar cita que as Granjas são muito  
120 tecnificadas, e se utilizam dos princípios da Biosseguridade, por isso da importância de  
121 organizar palestras para os produtores sobre este assunto, mostrar o porquê de cercar e de  
122 não ser possível qualquer pessoa acessar a granja, uso do vestiário e roupa específicos para  
123 uso dentro da granja, por que daqui a pouco não será mais possível alojar animais em granjas  
124 que não estiverem cumprindo com a Portaria da Biosseguridade. O Sr. Gilmar lembra, ainda  
125 que, em questão sanitária, pode-se quebrar qualquer tipo de contrato, sem indenizações, nem  
126 precisa provar que tem um evento, basta haver um foco, e para um novo contrato, o  
127 importador renegocia preço quando acaba o estoque que havia no país importador,  
128 geralmente reduzindo valores, o que não é bom para o quem exporta. O Sr. João Luís  
129 complementa que os produtos do Agronegócio têm grande liquidez por que o mundo inteiro  
130 comercializa, e que o Município de Toledo é o maior produtor de suínos do Estado, produzindo  
131 20% do total. Pensando em região (19 municípios do entorno de Toledo) é mais de 50% da  
132 produção estadual, portanto, se não houver um cuidado com a suinocultura, estaremos  
133 perdidos do ponto de vista econômico, por isso tão importante todos os cuidados que devem  
134 ser realizados na granja, inclusive do ponto de vista do tratamento de dejetos. Seguindo neste  
135 pensamento, a Sra. Geni Inês Potkova Bamberg, presidente da Assuinoeste, reitera que é  
136 necessário comprometimento e responsabilidade de todos os representantes de cada setor  
137 produtivo. Cita também que na região vai ter um aumento da atividade da Suinocultura, mas  
138 juntamente com ela, virá também o problema do que fazer com o dejetos, e também a  
139 preocupação do que fazer com as carcaças, que hoje ainda é um problema sem solução. Ela  
140 cita a Portaria da Adapar nº 214, que regulamenta o transporte de animais mortos, mas falta  
141 uma destinação final, empresas para beneficiar as carcaças e comercializar os subprodutos.  
142 A Sra. Geni complementa que está sendo visto junto a Embrapa de Concórdia – SC, um  
143 sistema para isso, mas os maquinários são muito caros, com pouca durabilidade, o que  
144 dificulta esse trabalho com animais mortos. Juntamente com o problema dos resíduos, que  
145 vai se agravar com o aumento da produção, a Sra. Geni menciona que o Conselho também  
146 deve olhar para o problema social gerado pelo aumento, por causa da mudança de todo um  
147 sistema, ficando no mercado somente os grandes produtores. Desse modo, precisa-se olhar  
148 para o pequeno produtor, que poderá ficar desamparado. Outro problema citado é que,

149 principalmente na terminação, o produtor não está recebendo os custos de produção, o que  
150 deve ser revisto. A Assuinoeste contratou o consultor aposentado da Embrapa, Ademir  
151 Francisco Giroto, para fazer um levantamento de custos, resultando no valor de R\$ 41,00 por  
152 suínos, e ela comparou com o levantamento da CNA feito em maio, aqui em Toledo, que é  
153 bem mais amplo, pois abrange tudo, inclusive manutenção e desgaste de maquinários,  
154 verificou o custo de R\$ 70,00, sendo que as empresas estão pagando uma média de R\$ 35,00  
155 por suíno. O item que mais pesou no valor foi a mão-de-obra, que as empresas  
156 desconsideram, por ser mão-de-obra familiar, e que isto deve ser reconsiderado, pois os  
157 produtores devem sim receber pelo seu trabalho, e não simplesmente este ser considerado  
158 somente como um favor realizado. Para finalizar, a Sra. Geni fala do evento a ser realizado  
159 pela Assuinoeste, para divulgar a Carne Suína e comemorar os 50 anos da APS e os 46 anos  
160 da Assuinoeste. Este evento será a “Noite de Gala da Carne Suína”, com Jantar e Baile, que  
161 será realizado no dia 20 de novembro de 2021, nas dependências da Primato. Pretende-se  
162 que este evento seja permanente, realizado sempre no mesmo período do ano, com pratos  
163 típicos aqui da região, a base de carne suína. O Sr. João Luis cita que a carne suína tem  
164 problemas com logística e marketing, e que isso também precisa ser discutido neste  
165 Conselho. Seguindo as apresentações, a Sra. Francielly Torres dos Santos e a Sra. Liane  
166 Pietrobelli, que são representantes do Serviço de Inspeção Municipal – SIM/POA, são  
167 apresentadas pelo Sr. João e dá a palavra a elas. A Sra. Francielly, Agente de Inspeção, cita  
168 um projeto que a Secretaria do Desenvolvimento Ambiental e Saneamento está propondo  
169 para que Toledo seja a primeira cidade biossustentável por meio de dejetos suínos, frisando  
170 essa preocupação com o gerenciamento ambiental. A Sra. Liane, Coordenadora do SIM/POA,  
171 fala a respeito do trabalho realizado pelo SIM/POA, que atua na condição de indústria,  
172 qualidade e alimento, e na questão de sanidade do alimento na mesa do consumidor, uma  
173 vez que a função do serviço de inspeção é fazer com que haja um produto de qualidade na  
174 mesa do consumidor, com um trabalho de fazer o produtor se conscientizar a respeito da  
175 produção com qualidade. Ela cita como assuntos imprescindíveis para serem tratados pelo  
176 Conselho é a clandestinidade na produção de alimentos, pois o produto colonial pode e deve  
177 ser produzido com qualidade, com avaliações permanentes, em instalações adequadas, e o  
178 desenvolvimento do pequeno produtor rural. Como última apresentação, a Sra. Karine  
179 Zachow, Engenheira Agrônoma da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, cita  
180 que a Conservação de Solos, assim como o trabalho com a Sanidade, deve ser um trabalho  
181 contínuo. Ela sinaliza que, apesar da nossa região ter uma boa estrutura em se tratando de  
182 Conservação, comparando-se a muitas regiões que não possuem estrutura nenhuma, sempre  
183 há situações que devem ser observadas. Após as apresentações, o Presidente do Conselho,  
184 Sr. João Luis, conduz a reunião para a formação e instalação das Câmaras Técnicas: Câmara  
185 Técnica de Manejo e Conservação de Solos e Águas, e Câmara Técnica de Sanidade Animal

Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including a large signature on the left, several smaller ones in the center, and a signature on the right that appears to say 'João'.

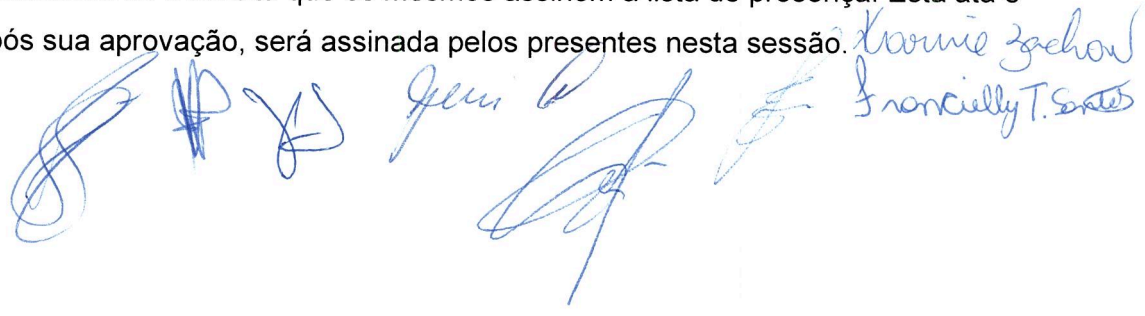
186 e Vegetal, lendo os Art. 27 e Art. 30 do Regimento Interno, que diz respeito sobre os  
187 representantes de cada Câmara. Após a leitura e breve discussão sobre o assunto, ficou  
188 decidido pela plenária que fosse convocada uma nova reunião, a ser realizada neste mesmo  
189 local, no dia 10 de novembro, as 9h00, para a formação e instalação das Câmaras, de modo  
190 que todas as entidades relacionadas nos artigos citados acima pudessem ser convidadas a  
191 participar, e enviar seus representantes, formando as Câmaras de forma democrática.  
192 Solicitou-se incluir representante do Colégio Agrícola Estadual de Toledo – CAET, da  
193 Associação dos Engenheiros de Pesca e da Abraves para as duas Câmaras, bem como  
194 convidar todas as Universidades, todos Laticínios, as Cooperativas mais atuantes no  
195 Município, e dos Frigoríficos para que, em plenária, sejam decididos os representantes. Em  
196 seguida, o Sr. João Luis leu para a plenária a Declaração *Ad referendum* em que concorda e  
197 aprova, em nome do Conselho, a execução da Proposta Plataforma + Brasil nº 034393/2021,  
198 para aquisição de Caminhão Caçamba Basculante. Após a leitura, seguiu-se para a  
199 apresentação do Programa REVITIS, pelo Sr. Luiz Roberto Faganello, representante do IDR-  
200 Paraná. Ele citou que o Programa de Revitalização da Viticultura Paranaense (REVITIS) para  
201 Agricultores Familiares, que foi lançado em 2019, todos os municípios tem acesso, via  
202 aceitação do Conselho. Ele contextualizou o Estado, que teve cerca de 6 mil hectares até  
203 2009. A falta de mão-de-obra e de técnicos especializados no cultivo de videiras, bem como  
204 a dificuldade no controle de deriva de aplicação de outras culturas, fez com que houvesse  
205 uma diminuição na área de produção, para 3.790 hectares. Assim, o programa vem com a  
206 proposta de revitalização da Viticultura no Estado, prevendo formação de técnicos, para  
207 disponibilizar a mão-de-obra especializada para os produtores, bem como apoiar a pesquisa  
208 nesta área. A partir do especificado, o Estado prevê a implantação em 200 propriedades, com  
209 recursos a fundo perdido, desde a implantação e/ou renovação de parreirais, bem como para  
210 equipamentos para a industrialização. O REVITIS prevê ainda a capacitação de todos os  
211 viticultores interessados e assistência técnica continuada por pelo menos 4 anos aos  
212 beneficiários do Programa, sendo estes produtores sendo selecionados via Conselho. Porém,  
213 para serem contemplados com valores, os Produtores devem ser obrigatoriamente  
214 pronafianos, e os demais, que não possuem PRONAF, podem participar, recebendo  
215 capacitação. Cada viticultor pronafiano pode receber auxílio de até R\$25.000,00 por parte do  
216 Governo do Estado do Paraná (SEAB), e obrigatoriamente uma contrapartida do município de  
217 no mínimo 5% desse montante. Se for necessário valores com materiais e insumos para  
218 concluir o total da implantação ou reestruturação do parreiral, bem como a mão de obra, ficará  
219 a cargo do agricultor. Cada projeto deverá ser de forma coletiva e este tem limite de  
220 R\$300.000,00 de apoio da SEAB. Em abril iniciou-se as primeiras conversas entre o IDR-  
221 Paraná e Prefeitura de Toledo na ideia de buscar esses recursos. Nesse sentido foi realizado  
222 um diagnóstico, levantando de informações, junto a cada viticultor que possui parreira

223 comercial no município pelo IDR-Paraná e Prefeitura Municipal, através do Técnico em  
224 Agropecuária Laudemir Faez. Foram preenchidos 18 cadastros de viticultores com  
225 informações de variedades de videiras, área cultivada, ano de implantação, produção,  
226 comercialização, levantamento de custos de produção, sistema de condução, mão de obra  
227 empregada, transformação da produção, verificando-se que no município tem atualmente  
228 13,90 hectares que produzem comercialmente, com 15 cultivares, sendo que a mais  
229 produzida no município é a cultivar Niagara Rosada, em 11 propriedades, em área de 5,60  
230 ha. Do total de uvas produzidas no município, mais de 90% é vendido no sistema “colhe e  
231 pague”, onde o público vai até a propriedade para comprar. Também foram levantados os  
232 anseios dos viticultores para continuar na atividade, quais dificuldades tem e o que falta para  
233 alavancar, modernizar e melhorar a produtividade e renda para suas famílias. Assim ficou  
234 conhecendo a realidade atual dos parreirais, seus pontos positivos e pontos a melhorar para  
235 desenvolver esse importante ramo da fruticultura local. Após o diagnóstico inicial foi feito a  
236 seleção de quais poderiam ser os prováveis beneficiários junto ao REVITIS. Como a exigência  
237 do Programa para o público alvo é o agricultor familiar, assim foram classificados 8, dos 18  
238 viticultores, aos quais possuem a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e estas estão ativas.  
239 Para esse primeiro ano e primeiro projeto optou-se por trabalhar junto aos viticultores que já  
240 estão na atividade, ficando para futuros projetos, se assim houver demanda, para implantação  
241 de novos cultivos e também atender a agroindustrialização, pois esse foi o anseio que até o  
242 momento tem chegado junto à assistência técnica do IDR-Paraná e Prefeitura Municipal. A  
243 aplicação dos recursos será através de convênio firmado entre SEAB e Prefeitura Municipal,  
244 através de conta bancária com rubrica específica para esse fim. Assim toda a demanda  
245 levantada pelos viticultores terá um orçamento prévio dos itens para ter um valor para cada  
246 viticultor e obter o valor total do projeto, observando os valores limites do viticultor bem como  
247 do projeto total. Depois de passar por todas as instâncias obrigatórias e aprovados os recursos  
248 esse montante será depositado em conta específica com as duas fontes, SEAB e Prefeitura.  
249 Na sequência se aberto um edital para aquisição dos bens e materiais demandados pelos  
250 viticultores, cuja a responsabilidade da compra e repasse ficará a cargo do município. Cabe  
251 ao técnico do IDR-Paraná, responsável pelo REVITIS no município, além do Conselho  
252 Municipal de Desenvolvimento do Agronegócio de Toledo - PR (CMDAT) acompanhar a  
253 implantação, condução e fiscalização de todo o processo. A demanda levantada junto aos  
254 viticultores contempla: implantação de sistema de irrigação por gotejamento para 2  
255 viticultores; estes e os demais demandaram: palanques de eucalipto tratado para dar suporte  
256 a parreira, caixas de polietileno para o transporte da uva, pulverizadores elétricos manuais  
257 equipados com baterias de lítio, podador elétrico a bateria de lítio, esterco cama de aviário,  
258 arame próprio para fruticultura e catracas para condução da videira. Após explanação e  
259 esclarecimentos sobre a implantação do Programa, foi apreciado pelos membros participantes



Handwritten signatures in blue ink at the bottom of the page, including a large signature on the left, a smaller one in the center, and several others on the right, some with initials like 'Jnan' and 'Geri'.

260 desta sessão e dado o parecer favorável a implantação do Programa de Revitalização da  
261 Viticultura em Agricultores Familiares (REVITIS) no município de Toledo. Relação dos  
262 beneficiários com DAP: Aurélio Vincenzi, Ênio Osmar Studt, Ingo Romito Artmann, Iraldo  
263 Gaspar Rauber, Ismael Valerio Nettson, Nilso Luiz da Silva, Osmar Barrete, Rosangela  
264 Aparecida Martinelli Voigt. Demais viticultores que poderão participar do Programa em  
265 capacitação mais não receberão apoio financeiro: Carlinhos Luiz Fornari, Edgard Eres  
266 Neiverth, Junior Kreibich, Roberto Kusnuk, Rosa Salete Aflen Shicalski, Rosa Wazlawosky,  
267 Solange Michelin Galante, Vilmar Covatti, Vinicius Moraes dos Santos, Vinicius Moraes dos  
268 Santos e Vinicola Dezem. Concluídos os trabalhos, o presidente do Conselho agradece a  
269 presença dos Conselheiros e solicita que os mesmos assinem a lista de presença. Esta ata é  
270 encerrada, e após sua aprovação, será assinada pelos presentes nesta sessão.



Handwritten signatures in blue ink, including names like "Francielly T. Santos" and "Kronie Zechow".